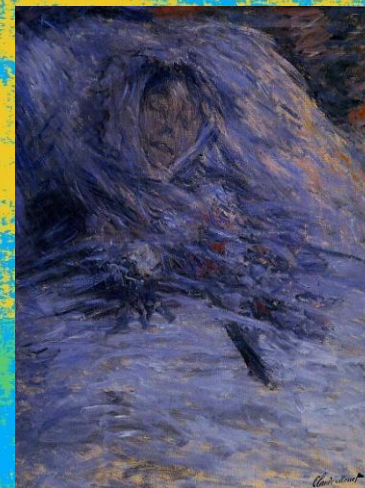


“A História de uma
época na qual a
perspetiva de morrer
jovem inspirava a
criatividade artística”

José MD Poças

Diretor do SDI / CHS



Camille Monet (1847 – 1879)



V JORNADAS REGIONAIS TEMÁTICAS DE INFECIOLOGIA

Infeções na População Geriátrica

23 a 25 · março · 2023
Sesimbra Hotel

Presidente:
Dr. José Poças

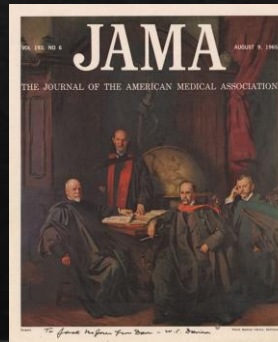
Presidente Honorário:
Dr. Leça da Veiga



A gênese desta reflexão

John R. Wilson
JAMA.1966;196,1,41-44

- ◇ *“Tuberculosis and the creative writer”*
- ◇ *“Toda a arte é forjada pela experiência de vida do Ser Humano e a tuberculose é uma das mais profundas e interpelantes experiência que pode ser vivenciada por alguém”*



Palma Rodrigues

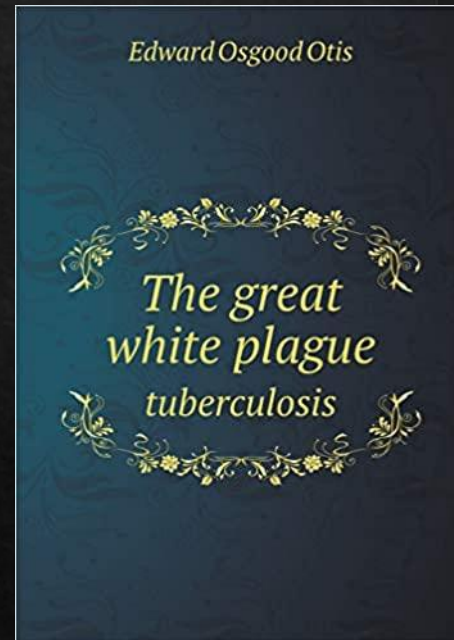
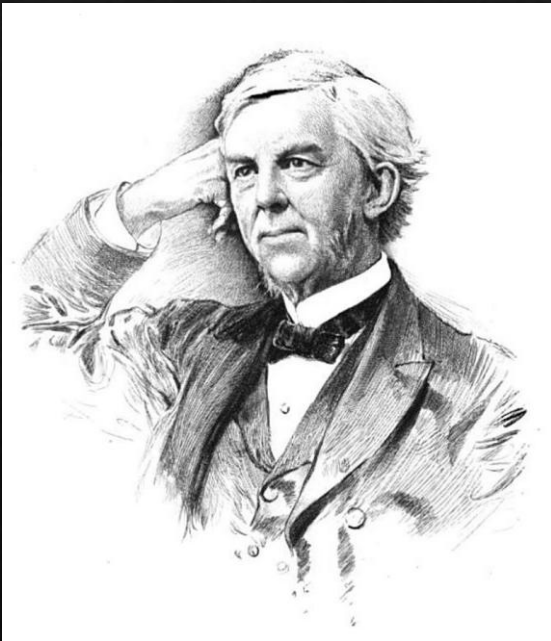
“A história do Sanatório do Outão”



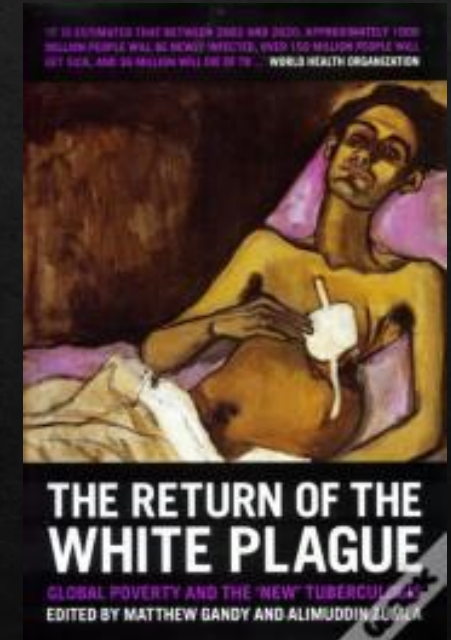
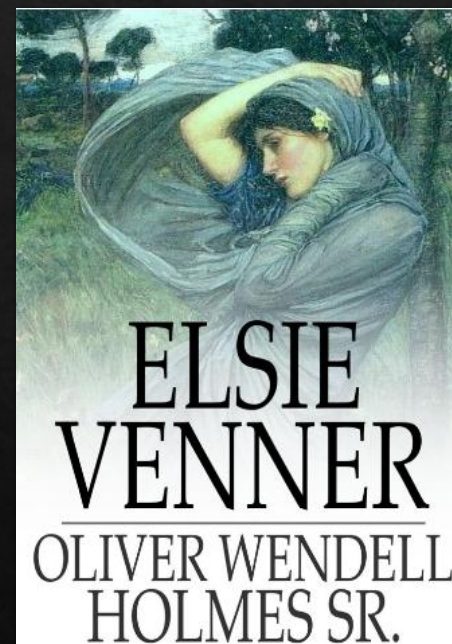
A “Peste Branca”

Oliver Holmes (1809-1894)

(Médico, Professor. Escritor e Poeta)



Livro “*Elsie Venner*” (1861)



A sobrevida média nos dois últimos séculos



GAPMINDER

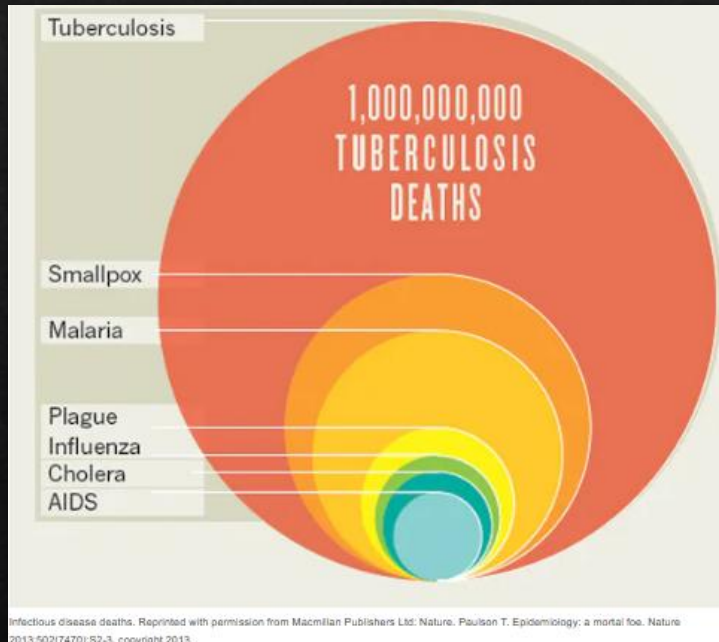
19th-century world
average^[39]

28.5–32

Over the course of the century: Europe rose from ~33 to 43, the Americas from ~35 to 41, Oceania ~35 to 48, Asia ~28, Africa 26.^[39] In 1820s France, LEB was ~38, and for the 80% that survived, it rose to ~47. For Moscow serfs, LEB was ~34, and for the 66% that survived, it rose to ~36.^[30] Western Europe in 1830 was ~33 years, while for the people of Hau-Lou in China, it was ~40.^[40] The LEB for a 10-year-old in Sweden rose from ~44 to ~54.^[39]

A mortalidade global por Doenças Infeciosas

A Tuberculose era responsável por 25% das mortes no sec. XIX nos EUA e no Reino Unido



As Grandes Pandemias



A importância das condições sociais no que ficou conhecido pelo termo de “*consumption*” (tísica)

Revolução Industrial (sec. XIX) e a obra de Charles Dickens (1812-1870)



“*A miséria*” (1886)

Cristobal Rojas (1957-1890)



Listagem de personalidades atingidas pela Tuberculose

- ◇ Armand du Plessis, mais conhecido por Cardeal Richelieu, estadista e clérigo francês (1585-1642); Jean Poquelin, mais conhecido por Molière, dramaturgo francês (1622-1673); Paulus Potter, pintor flamengo (1625-1654); Baruch Spinoza, filósofo sefardita de origem portuguesa (1632-1677); Henry Purcell, compositor britânico (1659-1695); Jean Wateau, pintor francês (1684-1721); Giovanni Draghi, mais conhecido por Giovanni Pergolesi, músico e compositor italiano (1710-1736); Lawrence Sterne, escritor britânico (1713-1768); Michael Haydn, compositor austríaco (1727-1806); Luigi Boccherini, músico e compositor italiano (1743-1805); Johann von Goethe, pensador germânico (1749-1832); Friedrich Schiller, médico, poeta e pensador germânico (1759-1805); Francisco Vieira, mais conhecido por Vieira Portuense, pintor português (1765-1805); Georg Hardenberg, mais conhecido por Novalis, poeta e pensador germânico (1772-1901); Thomas Girtin, pintor britânico (1775-1802); Jane Austin, escritora britânica (1775-1814); Niccolò Paganini, músico e compositor italiano (1782-1840); Carl Maria von Weber, músico e compositor germânico (1786-1826); Eugene Delacroix, pintor francês (1798-1863); D. Pedro IV, rei de Portugal e Imperador do Brasil (1798-1834); António Feliciano de Castilho, escritor português (1800-1875); Richard Bonington, pintor britânico (1802-1828); Elisabeth Browning, poetisa britânica (1806-1861); Louis Braille, inventor e músico francês (1809-1852); Walt Whitman, ensaísta e pensador norte-americano (1819-1892); Bulhão Pato, poeta português (1829-1912); Gustavo Bécquer, escritor espanhol (1836-1870); Edvard Grieg, músico e compositor norueguês (1843-1907); Sousa Martins, médico português (1843-1897); Paul Langerhans, patologista germânico (1847-1888); Henri de Maupassant, mais conhecido por Guy de Maupassant, escritor francês (1850-1893); Maejer Haan, pintor flamengo (1852-1895); Paul Ehrlich, microbiologista e imunologista germânico (1854-1915); Cesário Verde, poeta português (1855-1886); Júlio de Matos, médico português (1856-1922); Axel Munthe, médico psiquiatra e escritor sueco (1857-1949); Camilo Passanha, poeta português (1867-1926); Raul Brandão, escritor e jornalista português (1867-1930); Charles Laval, artista plástico francês (1868-1916); Máximo Gorki, escritor russo (1868-1936); Rainer Rilke, poeta germânico, 1875-1926; Manuel Laranjeira, médico e poeta português (1877-1912); Maria Blanchard, pintora espanhola (1881-1932); Bela Bartok, compositor húngaro (1881-1945); Karol Szymanowski, compositor polaco (1882-1937); Igor Stravinski, compositor russo (1882-1971); Franz Kafka, escritor checo (1883-1924); Amadeo Modigliani, pintor italiano (1884-1920); Juan Gris, pintor espanhol (1887-1927); Guilherme Santa Rita, mais conhecido por Santa Rita Pintor, pintor português (1889-1918); Erwin Schulhoff, compositor checo (1894-1942); Florbela Espanca, poetisa portuguesa (1894-1940); John dos Passos, escritor norte-americano (1896-1970); Ferreira de Castro, escritor português (1898-1971); António Aleixo, poeta português (1899-1949); Eric Blair, mais conhecido por George Orwell, escritor inglês (1903-1950); Albert Camus, escritor franco-argelino (1903-1960); Emmanuel Mounier, filósofo francês (1905-1950); Dmitri Shostakovich, compositor russo (1906-1975); Adolfo Rocha, mais conhecido por Miguel Torga, médico e escritor português (1907-1995); Paul Gadenne, escritor francês (1907-1956); Miguel Hernandez, dramaturgo espanhol (1910-1942); Nelson Mandela, político e Prémio Nobel da Paz Sul-Africano (1918-2013); e, Desmond Tutu, prelado Sul-Africano e Prémio Nobel da Paz (1931-2021).

Um problema de Saúde Pública bem antigo que as novas tecnologias laboratoriais podem ajudar a esclarecer

Das múmias do antigo Egito...

MICROBIAL GENOMICS

SCIENTIFIC REPORTS **REVIEWS**

OPEN Improving access to endogenous DNA in ancient bones and teeth

Peter B. Damgaard¹, Ashraf Margaryan², Hannes Schroeder^{3,4}, Ludovic Orlando⁵, Eske Willerslev⁶ & Morten E. Allentoft⁶

Ancient pathogen genomics as an emerging tool for infectious disease research

Didier Raoult - Michel Drancourt Editors
Paleomicrobiology
Past Human Infections
Springer

Maria A. Spyrou¹*, Kirsten I. Bos, Alexander Herbig and Johannes Krause¹*

... às múmias do Novo Mundo

Review > [Lancet Infect Dis.](#) 2011 Aug;11(8):641-50. doi: 10.1016/S1473-3099(11)70093-7. Epub 2011 Jun 13.

Palaeogenomics of *Mycobacterium tuberculosis*: epidemic bursts with a degrading genome

Zoheira Djelouadji¹, Didier Raoult, Michel Drancourt

Affiliations + expand

PMID: 21672667 DOI: [10.1016/S1473-3099\(11\)70093-7](#)



Special Issue "Microbial Paleogenomics: The Role of Microbes on Evolutionary Trends and Future Discoveries"



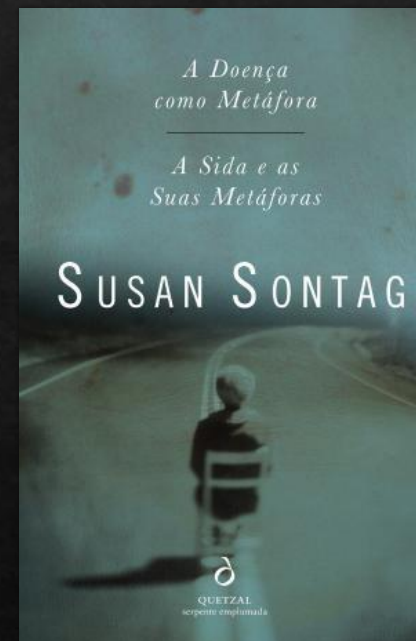
A dupla face da Tuberculose

Susan Sontag (1933-2004)

(Escritora e filósofa norte-americana)

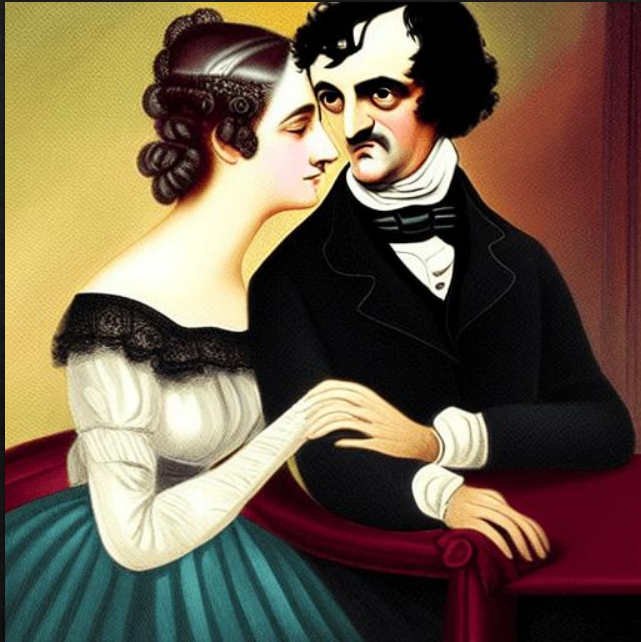
- ◊ *“Por mais de um século, a tuberculose corporizou a delicadeza, a sensibilidade e a tristeza de uma forma pungente e metafórica... como se de uma patologia da energia se tratasse... paradoxalmente, incorporou características aparentemente antagônicas, tais como, a inconformidade e a contemplação, ou, também, a palidez e o rubor... é uma doença da existência que define e redefine as suas vítimas... a sua representação no Romantismo pode definir-se como se tratasse de uma enfermidade que se caracteriza por retratar seres que, estando emaciados, não perdem, contudo, o glamour, ou seja, é o retrato de uma morte alegoricamente bela”*

“A Doença como metáfora”



A visão romântica

Edgar Allan Poe (1809-1849)
(poeta norte-americano)



Virginia Poe (1822-1847)
(prima e esposa)

- ◇ “... *delicadeza angelical e mórbida... a morte de uma mulher bonita é, sem sombra de dúvida, o assunto mais poético que existe...*”
- ◇ “... *gentilmente, muito gentilmente, sobre a cabeça da tua vítima / a tísica deita a sua mão! deixa-te ir, como uma lâmpada que se extingue, invisível / e suavemente adormece com os mortos*”

A visão trágica

António Nobre (1867-1900)



Como o poeta encarou a sua “sina”

◈ *“coveiro, meu amigo! abre-me a cova / funda, tão funda como o negro mar / eu quero nessa recolhida cova / dormir, enfim, a noite milenar”*

A visão do sofrimento pelo próprio

Theodore Géricault (1791-1824)

“Autoretrato” (1824)



Étienne Georget (1795-1828)

“Theodore Géricault no velório”



A visão do sofrimento pelo outro

Ferdinand Hodler (1853-1918)

“Autoretrato” (1912)



Ferdinand Hodler (1853-1918)

“Almas desamparadas” (1892)

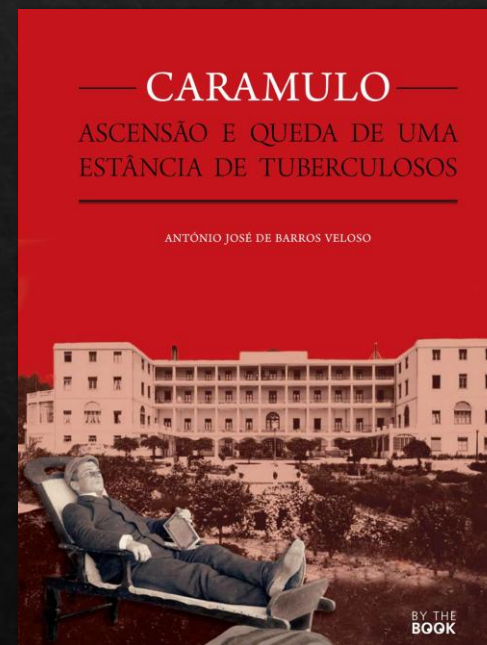


O exemplo da minha família I

O lado paterno

- ◆ O casal Rita Poças e José Martins
 - ◆ A avó Rita teve um internamento na era pré-antibacilar, que durou muitos meses, até ter alta e vir a constituir família.
 - ◆ Tiveram dois filhos (Manuel, meu pai, e, José, meu tio e padrinho)
 - ◆ Escreveram-se todos os dias em que durou esse internamento

Sanatório do Caramulo



O exemplo da minha família II

O lado materno

- ◊ Casal Severo Martins e Lucinda Guerra
 - ◊ 8 filhos
 - ◊ Dos 3 mais novos
 - ◊ O mais velho: morreu criança com T. Pulmonar
 - ◊ O mais novo: morreu com T. de SNC
 - ◊ A minha Mãe, Lucília (a do meio e a mais nova dos sobreviventes)
 - ◊ Escrófula Tuberculosa ("*linfatismo ganglionar*", tratado com drenagem cirúrgica e estreptomicina)
 - ◊ Doença transmitida pelo seu padrinho (?), que faleceu pouco tempo após pintar o retrato da afilhada em 1946 Morava numa casa em frente da dos meus avós.

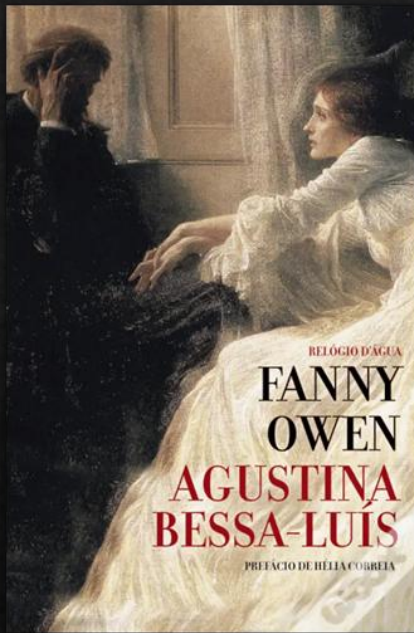
Bernardino Oliveira Dias (1909-1947)



Vilar do Paraíso

A aldeia de onde a minha família é originária

Livro de Agustina Bessa Luís
em 1979

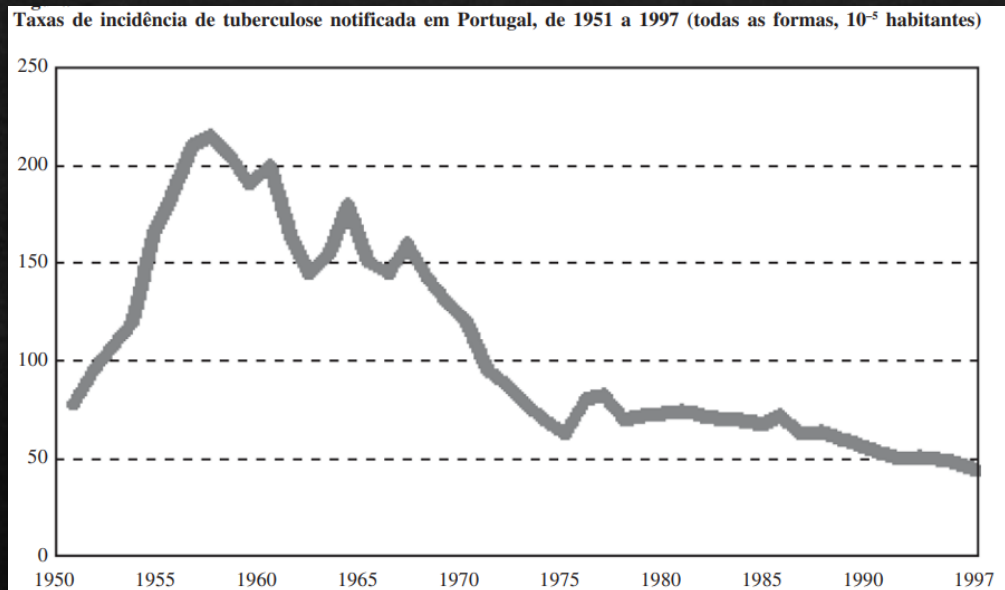


Filme de Manuel Oliveira em 1981

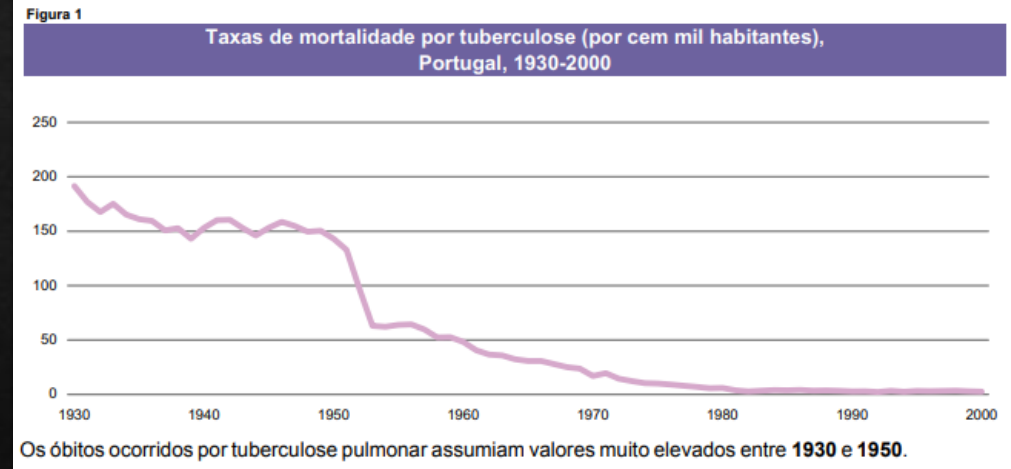


A estatística da Tuberculose em Portugal

Teodoro Briz, et al.: “*O controlo da tuberculose em Portugal: uma apreciação crítica epidemiológica global*”, Rev. Port. Saúde Pública, 2009; 27,1



José Gonçalves: “*A tuberculose: Conceção de um modelo econométrico para a taxa bruta de mortalidade*”, INE



Conclusão 1

Tuberculose uma doença dicotômica

Doença do Romantismo

- ◇ “*John Keats*” de 1819 por John Sever (1793-1979)



Doença da Tragédia

- ◇ “*A mãe morta e a criança*” de 1899 por Edvard Munch (1863-1944)



Conclusão 2

Tuberculose uma doença estigmatizante

Anton Chekhov (1860-1904)
(Escritor e Médico russo...)

◇ *“... ninguém sabe nada acerca da minha doença, pelo que te rogo para controlares a tua habitual tendência para desrespeitares o que é confidencial, abstendo-te de falar disso nas tuas cartas...”*

(... numa carta à sua esposa
Olga Knipper, atriz de teatro)



Conclusão 3

A relação entre a Tuberculose e a Inspiração

Victor Asensi Catedrático de
Infeciologia da Faculdade de Oviedo)

♦ *“... a tuberculose, ao fazer sentir os artistas que a sua morte se aproximaria, aguçava-lhes a urgência de expressarem os seus dotes criativos, impelindo-os a produzirem a sua obra prima antes de morrerem, como se a doença fosse uma herança dos deuses”*

in “Tuberculosis and painting”.
Rev. Enf. Emerg. 2020; 19:238-239



O exemplo da família Bronte I

Emily Bronte (1818-1948)



Branwell Bronte (1817-1848)

“Bronte sisters” (1834)



O exemplo da família Bronte II

◊ Branwell Bronte (1817-1848) (desenho de 1848)



A finalizar

George Byron (Lord Byron)
(1788-1824)



“... gostarei de morrer tísico, porque as mulheres têm maior compaixão quando vêm um doente no leito da morte ... e irão poder dizer: vês o pobre do Byron, como está belo ao morrer...”

